

COMENTÁRIO D' "A POPULAÇÃO NATIVA DA AMÉRICA DO SUL"

Francisco Silva Noelli*

Julian Steward e a sua obra dispensam apresentações, sendo supérfluo falar sobre a amplitude da sua contribuição ao desenvolvimento da etnologia dos povos indígenas situados nas Américas do Sul e Central. Nas duas últimas décadas, contudo, suas idéias e proposições vêm passando por um contínuo processo de análise e crítica, sendo dissecadas e, em muitos casos, demolidas pela onda de novas pesquisas que vêm revelando, de modo "formidável", uma massa enorme de informações inimagináveis até poucos anos atrás, como disse recentemente Claude Lévi-Strauss (1998: 122). As engrenagens do que Viveiros de Castro (1996) chamou de "modelo standard" de Steward, mostram como se pode construir grandes teorias sem a devida base de dados, constituindo um exemplo clássico de pesquisa com motivação indutiva.

Publicado há meio século, "A População Nativa da América do Sul" é o artigo seminal de Julian Steward sobre demografia indígena na América do Sul. Sua base é formada com dados coligidos pelos quase cem autores dos artigos que compõem os seis grossos volumes do monumental *Handbook of South American Indians*, publicados pelo *Bureau of American Ethnology* da *Smithsonian Institution*, entre 1946 e 1949. O volume 7, "Index", foi publicado uma década depois, em 1959.

Qual seria a razão de traduzir e publicar no Brasil um trabalho cujos dados e idéias já são obsoletos, graças ao contínuo desenvolvimento das pesquisas em demografia histórica indígena desde o final dos anos 50? As razões são basicamente duas: 1) facilitar o acesso, tanto lingüístico, quanto da própria publicação, há muito esgotada, aos graduandos brasileiros que não lêem inglês; 2) estimular pesquisas locais

e regionais sobre demografia histórica indígena no período colonial, pois ainda não há um estudo ou, melhor, um conjunto de estudos que tenham efetivamente superado as idéias e as abordagens de Steward e daqueles que o seguiram, revelando outras estatísticas coloniais baseadas nas fontes disponíveis. Também, devido ao fato de que muito se repete as concepções de Steward sem lê-lo, desconhecendo o que o próprio Steward lembrou no texto traduzido acima. Considerando as publicações disponíveis ao redor de 1949, ele concluiu que a maioria das estimativas até aquela data foram baseadas em "chutes" (*by sheer guess*, Steward 1949a: 655).

Visando superar a lacuna em demografia histórica indígena para o atual território brasileiro, a tradução acima é uma contribuição que pretende incentivar o estudo das idéias demográficas de Steward, muitas vezes lidas indiretamente, pela mão de seus discípulos e exegetas mais influentes no Brasil, como Betty Meggers, Clifford Evans, Darcy Ribeiro e Eduardo Galvão, ou através de muitos outros pesquisadores ativos entre o pós-guerra e 1980. Conhecê-lo melhor, em primeira mão e auxiliado pelas leituras e análises dos seus críticos, é a melhor maneira de não mais repetir acriticamente suas concepções, enraizadas profundamente na Etnologia e Arqueologia praticadas no Brasil. Outras publicações de Steward também mereciam ser traduzidas, de modo que o acesso fosse direto e funcionasse como uma explícita contribuição ao estudo da história das idéias da etnologia indígena americanista.

A importância desse artigo sobre demografia histórica indígena, no meu entender, não reside somente nos números populacionais, que figuram no artigo para reforçar o que pensava e defendia Julian Steward naquela época.

Creio que sua importância reside na representação das densidades populacionais para cada território, usada para justificar o modelo ecológi-

(*) Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História da Universidade Estadual de Maringá. Paraná, PR.

co sobre a ocupação humana do leste da América do Sul. Como é amplamente sabido, especialmente no caso do Brasil, o modelo é baseado em uma generalizante dicotomia que pretendeu reduzir a imensa gama de ecótonos do leste da América do Sul entre “várzea” e “terra firme” (Steward 1948, 1949b). Na várzea as populações seriam um pouco mais densas, devido ao aumento da capacidade de sustento em função das ofertas mais abundantes de pescado e outros animais dos cursos d’água. Na terra firme, isto é, afastados dos cursos d’água maiores e dos seus recursos, haveria agrupamentos menos densos, bem como menos desenvolvidos em termos culturais, políticos e sociais, em função da oferta menor de alimentos protéicos e da necessidade de ir atrás da caça e da coleta, sendo obrigados a mudar constantemente de território. Em suma, na perspectiva do determinismo ecológico de Steward, inspirado no pensamento degeneracionista de Martius ([1847] 1982, [1839] 1905), os então imaginados solos pobres das áreas “Marginal” e “Floresta Tropical”, cobertos por campo ou por densa floresta, seriam adversos à ocupação humana e o fator causal de uma imaginada baixa densidade demográfica. E, principalmente, explicariam o “baixo desenvolvimento” sociológico e antropológico dos povos ocupantes dessas regiões, classificados nos últimos patamares do modelo evolucionista de Steward.

Em que pese sua reconhecida erudição, Steward deixou-se cair refém das construções históricas defasadas e incompletas da maioria dos capítulos do *Handbook*, aceitando francamente os resultados e argumentos apresentados. Na maioria dos capítulos, os autores, de fato, não dominavam as fontes, criando imagens distorcidas e empobrecidas das diversas áreas, como foi constatado posteriormente por várias pesquisas regionais de demografia histórica indígena (ver abaixo, sugestões de leitura). As exceções do *Handbook*, considerando os dois autores que tiveram a preocupação de manipular o máximo possível de fontes, parecem restringir-se aos artigos de George Kubler e de John Rowe no volume 2, sobre os Andes (cf. Cook 1981).

Steward também enredou-se nas perspectivas das estimativas hemisféricas sugeridas até 1945, especialmente por Alfred Kroeber, que não considerava o efeito das epidemias, e Ángel Rosenblat, famoso pela sua abordagem “tenden-

ciosa” das fontes (Borah 1964, [1976] 1992; Lovell 1992). Isto é, Steward ignorou solenemente uma larga série de informações históricas disponíveis, bem como desconsiderou diversas perspectivas que permitiam perceber uma densidade populacional muito maior que a apresentada nas suas sínteses marcadamente evolucionistas (cf. Steward 1949b, 1949c; Steward e Faron 1959). Uma das principais analistas do modelo de Steward, Anna Roosevelt (1991: 104), não teve dúvidas ao afirmar que

“A teoria [do determinismo ecológico] está virtualmente errada em vários aspectos importantes e apesar disso, as implicações desses erros não foram ainda levadas em consideração adequadamente por muitos pesquisadores”.

Isto se aplica perfeitamente ao Brasil. Em relação aos séculos XVI e XVII, período que ainda não foi exaustivamente pesquisado com abordagens do tipo “fonte-a-fonte para cada área”, aderiu-se acriticamente à teoria do determinismo ecológico. A maioria dos estudos demográficos históricos indígenas posteriores a Steward adotou a dicotomia “várzea X terra firme” para justificar esta ou aquela densidade em função dos solos e da cobertura vegetal, simplesmente desconsiderando todas as fontes existentes em prol de alguma mais à mão, a exemplo da “pura suposição” de John Hemming (*pure guesswork*, 1978: 491). Ainda que raros, os estudos demográficos históricos sobre os séculos XVI e XVII contribuíram para a construção de um prédio sem fundações, pois, mesmo que bem intencionados, vários pesquisadores sugeriram estimativas despidas de uma sólida e convincente base de dados que lhes sustentassem, com são os casos de Pierre Clastres ([1973] 1978) e John Hemming (1978). William Denevan (1966, [1976] 1992a, 1992b, 1996), Antonio Porro ([1981] 1995), Warren Dean (1985) e Thomas Myers (1988, 1992) estão em uma posição intermediária, pois, apesar de adotarem mais ou menos explicitamente o modelo de Steward e não terem feito uma completa utilização das fontes disponíveis, são partidários de números populacionais algo mais elevados.

Na atualidade, nestes tempos da efeméride sobre o “descobrimento do Brasil”, o que se repete na academia e na mídia são meras alegorias ao invés de números de demografia histórica indígena obtidos através de cálculos apoiados por dados levantados pacientemente

nos arquivos e nos documentos publicados, bem como em campo, nos sítios arqueológicos. Até hoje, simplesmente, não foi publicada nenhuma estimativa demográfica histórica em nível local, regional ou global que apresente números confiáveis para o século XVI ou XVII, excetuando um estudo preliminar de Bartomeu Melià (1988), sobre a região do antigo Guairá. Melià, analisando parte da documentação relativa ao início do século XVII, quase sem cálculos adicionais e sem considerar o que ocorreu no século XVI, revelou indicadores de que apenas a população Guarani daquela porção do atual estado do Paraná estaria entre 800.000 e 1.000.000 de habitantes.

À medida em que novos estudos forem desenvolvidos certamente haverá um grande impacto sobre o que se pensa ou supõe ser o tamanho global da população indígena ao tempo dos primeiros contatos em cada região. Ainda deveremos esperar mais alguns anos, até que comecem a aparecer os novos cálculos, devidamente acompanhados de detalhada e ampla pesquisa dos processos históricos e biológicos que contribuíram para transformar radicalmente o panorama sócio-cultural do que hoje chamamos Brasil. Não podemos esperar mais para iniciar as novas pesquisa, pois continuaremos ignorando o que Steward (1949a: 658) disse sobre seus próprios cálculos: “as estimativas

presentes são meros cálculos e devem ser consideradas preliminares”.

Atualmente o ambiente acadêmico para estas pesquisas é mais favorável e menos preconceituoso, pois, parece que a velha prática de fazer ciência sem base de dados efetivos está em extinção no Brasil. Felizmente, a tradição indutiva e as grandes explicações e generalizações teóricas estão caindo em desuso, substituídas por pesquisas com subsídios que permitam estabelecer novos dados, modelos e concepções, como revelam os diversos balanços sobre a obra e a influência do pensamento de Julian Steward (cf. Roosevelt 1980, 1991, 1995; Viveiros de Castro 1996; Hackenberger 1998, 1999; Wüst 1998; Wüst e Barreto 1999; Neves 1988, 1995, 1998).

Enfim, a esperança reside na possibilidade de que a demografia histórica indígena feita no Brasil cresça com o conjunto das pesquisas e das novas abordagens interdisciplinares em desenvolvimento no continente, de modo a produzir um panorama que consiga dar conta dos processos vivenciados pelos povos indígenas desde o final do século XV. E que, também, ao longo desta nova etapa, sejam sucessivamente produzidos números e apresentados processos históricos que paulatinamente reconstruam o complexo e multifacetado quebra-cabeças da população e da depopulação indígena nas Américas.

Referências bibliográficas

- BORAH, W.
1962 ¿América como modelo? El impacto demográfico de la expansión europea sobre el mundo no europeo. *Cuadernos Americanos*, 6: 176-185.
1992 The historical demography of aboriginal and colonial America: an attempt at perspective. W.M. Denevan (Ed.) *The native population of the Americas in 1492*. 2 ed. Madison, University of Wisconsin Press: 13-34.
- CLASTRES, P.
1978 *A sociedade contra o Estado*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- COOK, N.D.
1981 *Demographic collapse*. Indian Peru (1520-1620). Cambridge: Cambridge University Press.
- DENEVAN, W.M.
1992a Native American population in 1492: recent research and a revised Hemispheric estimate. W.M. Denevan (Ed.) *The native population of the Americas in 1492*. 2 ed. Madison, University of Wisconsin Press: xvii-xxix.
1992b Estimating the unknown. W.M. Denevan (Ed.) *The native population of the Americas in 1492*. 2 ed. Madison, University of Wisconsin Press: 1-12.
1992c The aboriginal population of Amazonia. W.M. Denevan (Ed.) *The native population of the Americas in 1492*. 2 ed. Madison, University of Wisconsin Press: 205-234.
1996 A bluff model of riverine settlement in prehistoric Amazonia. *Annals of the Association of American Geographers*, 86 (4): 654-681.
- HACKENBERGER, M.J.
1998 Manioc agriculture and sedentism in Amazonia: the Upper Xingu example. *Antiquity*, 72 (277): 633-648.
1999 O enigma das grandes cidades. Corpo privado e Estado na Amazônia. A. Novaes

- (Ed.) *A outra margem do Ocidente*. São Paulo, Cia das Letras: 125-152.
- HEMMING, J.
1978 *Red gold*. The conquest of the Brazilian Indians. London: MacMillan.
- LÉVI-STRAUSS, Cl.
1998 Entrevista a Eduardo B. Viveiros de Castro. *Mana*, 4 (2): 119-126.
- MARTIUS, C.F.P.
1905 A ethnographia da América, especialmente do Brasil. O passado e o futuro do homem americano. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, 9: 534-562.
1982 Como se deve escrever a História do Brasil. C.P.F. Martius *O Estado de direito entre os autóctones do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia.
- MELIÀ, B.
1988 *El Guarani conquistado y reducido*. Asunción: CEADUC.
- MYERS, Th.P.
1988 El efecto de las pestes sobre las poblaciones de la Amazonia alta. *Amazonia Peruana*, 8 (15): 61-81.
1992 The expansion and collapse of the Omagua. *Journal of the Steward Anthropological Society*, 20: 129-152.
- NEVES, E.G.
1995 Village fissioning in a Amazonia: a critique of monocausal determinism. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, 5: 195-209.
1998 Twenty years of Amazonian Archaeology in Brazil (1977-1997). *Antiquity*, 72 (277): 625-632.
- NEVES, W.A.
1989 Teorias de Determinismo Ecológico na Amazônia: um caso de marginalidade da comunidade científica nacional. W.A. Neves (Org.) *Biologia e Ecologia Humana na Amazônia: avaliação e perspectivas*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi/ SCT/CNPq: 59-76.
- PORRO, A.
1995 *O povo das águas*. Petrópolis: Vozes.
- ROOSEVELT, A.C.
1980 *Parmana*. Prehistoric maize and manioc subsistence along the Amazon and Orinoco. New York: Academic Press.
- 1991 Determinismo ecológico na interpretação do desenvolvimento social indígena da Amazônia. W.A. Neves (Org.) *Origens, adaptações e diversidade biológica do homem nativo da Amazônia*. Belém, SCT/CNPq/Museu Paraense Emílio Goeldi: 103-141.
- 1995 Early pottery in the Amazon: twenty years of scholarly obscurity. W.K. Barnnet; J. Hoopes (Eds.) *The emergence of pottery: technology and innovation in ancient societies*. Washington D.C., Smithsonian Institution Press: 115-131.
- STEWARD, J.H.
1948 Culture areas of the Tropical Forests. J.H. Steward (Ed.) *Handbook of South American Indians*, v. 3. Washington D. C., Smithsonian Institution: 883-899.
1949a The native population of South America. J.H. Steward (Ed.) *Handbook of South American Indians*, v. 5. Washington D. C., Smithsonian Institution: 655-668.
1949b South American cultures: an interpretative summary. J.H. Steward (Ed.) *Handbook of South American Indians*, v. 5. Washington D. C., Smithsonian Institution: 669-772.
1949c Cultural causality and law: a trial formulation of the development of early civilizations. *American Anthropologist*, 51 (1): 1-27.
- STEWARD, J.H.; FARON, L.C.
1959 *Native peoples of South America*. New York: McGraw-Hill.
- VIVEIROS DE CASTRO, E.B.
1996 Images of nature and society in Amazonian Ethnology. *Annual Review of Anthropology*, 25: 179-200.
- WÜST, I.; BARRETO, C.
1999 The ring villages of Central Brazil: a challenge for Amazonian archaeology. *Latin American Antiquity*, 10 (1): 3-23.
- WÜST, I.
1998 Continuities and discontinuities: archaeology and ethnoarchaeology in the heart of the Eastern Bororo territory, Mato Grosso, Brazil. *Antiquity*, 72 (277): 663-675.

APÊNDICE

Sugestão: leituras introdutórias em demografia histórica indígena americana

O objetivo desta sugestão é apresentar uma bibliografia que raramente aparece entre as referências citadas nas publicações sobre os povos indígenas situados no Brasil. Como eu disse acima, respaldado por uma criteriosa revisão bibliográfica e por uma busca nos programas dos cursos de pós-graduação brasileiros, até hoje foram raros os indicadores de um “sólido interesse” em demografia histórica indígena relativa aos séculos XVI e XVII no que hoje é o Brasil. Diante deste quadro em branco, espero que o alto nível alcançado pelas referências sugeridas desper-

te o interesse e estimule pesquisas nesta especialidade, superando o total atraso em que se encontra o tema no Brasil.

Considerando o espaço disponível, a lista que segue é uma amostra e visa sugerir uma seleção dos estudos mais significativos sobre a problemática da demografia histórica indígena colonial nas Américas. A maioria dos trabalhos é o portal para a massa de publicações na área, bem como também são indicadores de temas, de problemas, de debates, de outras fontes e áreas de pesquisa. Na medida do possível, foram indicadas as traduções.

- ALDEN, D.; MILLER, J.C.
1987 Out of Africa: The slave trade and the transmission of smallpox to Brazil, 1560-1831. *Journal of Interdisciplinary History*, 18 (2): 195-224.
- ASHBURN, P.
1947 *The ranks of death*. A medical History of the conquest of America. New York: Coward-McCann.
- ASSADOURIAN, C.S.
1989 La despoblación indígena en Perú y Nueva España durante el siglo XVI y la formación de la economía colonial. *História Mexicana*, 38 (3): 419-453.
- BAKER, B.J.; ARMELAGOS, G.J.
1988 The origin and antiquity of Syphilis: Paleopathological diagnosis and interpretation. *Current Anthropology*, 29 (5):703-720. (with comments and reply, p. 720-737).
- BECKERMAN, S.
1991 Amazônia estava cheia de gente em 1492? W.A. Neves (Org.) *Origens, adaptações e diversidade biológica do homem nativo da Amazônia*. Belém, SCT/CNPq/Museu Paraense Emílio Goeldi: 143-159.
- BORAH, W.
1962 ¿América como modelo? El impacto demográfico de la expansión europea sobre el mundo no europeo. *Cuadernos Americanos*, 6: 176-185.
1968 Review of La población de América en 1492: viejos y nuevos cálculos, by Ángel Rosenblat. *Hispanic American Historical Review*, 48 (2): 475-477.
1976 Renaissance Europe and the population of America. *Revista de História*, 105: 47-61.
- 1991 Epidemics in the Americas: Major issues and future research. *Latin American Population History Bulletin*, 19: 2-13.
- BOYD, R.
1996 Commentary on early contact-era smallpox in the Pacific Northwest. *Ethnohistory*, 43 (2): 307-328.
- BROOKS, F.J.
1993 Revising the conquest of Mexico: Smallpox, sources, and population. *Journal of Interdisciplinary History*, 24 (1): 1-29.
- BUIKSTRA, J.E.; KONIGSBERG, L.W.
1985 Paleodemography: critiques and controversies. *American Anthropologist*, 87 (2): 316-333.
- BUTZER, K.R. (Ed.)
1992 The Americas before and after 1492: current geographical research. *Annals of the Association of American Geographers*, v. 82, n. 3.
- CALLOWAY, C.G.
1990 *The Western Abenakis of Vermont, 1600 – 1800: War, migration and the survival of an Indian People*. Norman: University of Oklahoma Press.
- CHAUNU, P.
1960 Une histoire hispano-américaniste pilote. En marge de l'oeuvre de l'École de Berkeley. *Revue Historique*, 224 (456): 339-368.
1964 La population de l'Amérique indienne (nouvelles recherches). *Revue Historique*, 232 (471): 111-118.
1969 *A América e as Américas*. Lisboa: Cosmos.
- CLASTRES, P.
1978 *A sociedade contra o Estado*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

- COOK, N.D.; LOVELL W.G. (Eds.)
 1992 "Secret judgements of God". Old World disease in Colonial Spanish America. Norman: University of Oklahoma Press.
- COOK, N.D.
 1981 *Demographic collapse indian Peru, 1520-1620*. Cambridge: Cambridge University Press.
 1998 *Born to die*. Disease and New World conquest, 1492-1650. Cambridge: Cambridge University Press.
- COOK, S.F.
 1973 The significance of disease in the extinction of the New England Indians. *Human Biology*, 45 (3): 485-508.
- COOK, S.L.; BORAH, W.
 1971 *Essays in population History*, 3 v. [1979] Berkeley: University of California Press. (há tradução em espanhol).
 1989 *El pasado de México: aspectos sociodemográficos*. México D.F.: Fondo de cultura.
- CROSBY, A.W.
 1967 Conquistador y pestilencia: The first New World Pandemic and the fall of the Great Indian Empires. *Hispanic American Historic Review*, 47 (3): 312-337.
 1992 Hawaiian depopulation as a model for the Amerindian experience. T. Ranger; P. Slack; Crosby, A.W. (Eds.) *Epidemics and ideas. Essays on the historical perception of pestilence*. Cambridge: Cambridge University Press: 175-201.
 1992 Ills. A.L. Karras; J.R. McNeill (Eds.) *Atlantic American Societies*. London, Routledge: 19-39.
 1991 Infectious disease and the demography of the Atlantic. *Journal of World History*, 2 (2): 119-133.
- DANIELS, J.D.
 1992 The Indian population of North America in 1492. *William and Mary Quarterly*, 49 (2): 298-320.
- DEAN, W.
 1986 Las poblaciones indígenas del litoral brasileño de São Paulo a Río de Janeiro. Comercio, esclavitud, reducción y extinción. N. Sanchez Albornoz (Org.) *Población y mano de obra en América Latina*. Madrid, Alianza Editorial: 25-50.
- DENEVAN, W.M. (Ed.)
 1992 *The Native Population of the Americas in 1492*. 2nd ed. Madison: The University of Wisconsin Press.
- DENEVAN, W.M.
 1992a Native American population in 1492: recent research and a revised Hemispheric estimate. W.M. Denevan (Ed.) *The native population of the Americas in 1492*. 2 ed. Madison, University of Wisconsin Press: xvii-xxix.
- 1992b Estimating the unknown. W.M. Denevan (Ed.) *The native population of the Americas in 1492*. 2 ed. Madison, University of Wisconsin Press: 1-12.
- 1992c The aboriginal population of Amazonia. W.M. Denevan (Ed.) *The native population of the Americas in 1492*. 2 ed. Madison, University of Wisconsin Press: 205-234. (há tradução em espanhol).
- 1996 A bluff model of riverine settlement in prehistoric Amazonia. *Annals of the Association of American Geographers*, 86 (4): 654-681.
- DOBYNS, H.F.
 1963 An outline of Andean Epidemic History to 1720. *Bulletin of the History of Medicine*, 37: 493-515.
 1966 Estimating aboriginal American population. An appraisal of techniques with a New Hemispheric estimate. *Current Anthropology*, 7 (4): 395-416. (with comments and reply, p. 425-448).
 1974 Native American publication of Cultural History. *Current Anthropology*, 15, (3): 304-306.
 1976 Brief perspective on a scholarly transformation: widowing the "virgin" land. *Ethnohistory*, 23, (2): 95-104.
 1976 *Native American Historical Demography: a critical bibliography*. Bloomington: Indiana University Press.
 1987 Demographics of native American Indians. Calvin Martin (Ed.) *The American Indian and the problem of History*. Oxford, Oxford University Press: 67-74.
 1989 More methodological perspectives on historical demography. *Ethnohistory*, 36 (3): 285-299.
 1989 Native Historic epidemiology in the Greater Southwest. *American Anthropologist*, 91(1): 171-174.
 1989 On issues in Treponemal epidemiology. *Current Anthropology*, 30 (3): 342-343.
 1991 *Their number become tinned*. Native American population dynamics in Eastern North America. 3rd ed. Knoxville: The University of Tennessee Press.
 1993 Disease transfer at contact. *Annual Review of Anthropology*, 22: 273-291.
- DUFFY, J.
 1953 *Epidemics in Colonial America*. Baton Rouge: Louisiana State University Press.
- DUNN, A.E.
 1995 A cry at daybreak: Death, disease, and defense of community in a highland Ixil-Mayan village. *Ethnohistory*, 42 (4): 595-606.
- FOWLER, Jr., W.R.
 1988 La población nativa de El Salvador al momento de la conquista española. *Mesoamérica*, 15: 79-116.

- FRIEDE, J.
1967 Demographic changes in the mining community of Muzo after the plague of 1629. *Hispanic American Historic Review*, 47 (3): 338-343.
- GARAVAGLIA, J.C.
1984 La demografía paraguaya: aspectos sociales y cuantitativos (siglos XVI-XVIII). *Suplemento Antropológico*, 19 (2): 19-85.
- GUERRA, F.
1985 El efecto demográfico de las epidemias tras el descubrimiento de América. *Revista de Indias*, 46 (177): 41-58.
1985 La epidemia americana de influenza en 1493. *Revista de Indias*, 45 (176): 325-347.
- GUTIÉRREZ, H.
1996 Teses brasileiras em História Demográfica (1985-1994). *Populações*, 4: 11-17.
- HACKENBERGER, M.J.
1998 Manioc agriculture and sedentism in Amazonia: the Upper Xingu example. *Antiquity*, 72 (277): 633-648.
1999 O enigma das grandes cidades. Corpo privado e Estado na Amazônia. A. Novaes (Ed.) *A outra margem do Ocidente*. São Paulo, Cia das Letras: 125-152.
- HARRIS, C.
1994 Voices of disaster: smallpox around the strait of Georgia in 1782. *Ethnohistory*, 41 (4): 591-626.
- HAY, J.D.
1995 La evolución demográfica paraguaya desde la perspectiva de un pueblo de indios. *Suplemento Antropológico*, 30 (1-2): 145-162.
- HELM, J.
1980 Female infanticide, European diseases, and population levels among the Mackenzie Dene. *American Ethnologist*, 7 (2): 259-285.
- HEMMING, J.
1978 *Red gold*. The conquest of the Brazilian indians. London: MacMillan.
- HENIGE, D.
1978 On the contact population of Hispaniola: History as higher Mathematics. *Hispanic American Historic Review*, 58 (2): 217-237.
1978 Reply for Rudolph A. Zambardino. *Hispanic American Historic Review*, 58 (4): 709-712.
1986 If pig could fly: Timuacan population and native American historical demography. *Journal of Interdisciplinary History*, 16 (4): 701-720.
1986 Primary source by primary source? On the role of epidemics in New World depopulation. *Ethnohistory*, 33 (3): 293-312.
- 1986 The context, content, and credibility of La Florida de Ynca. *The Americas*, 43 (1): 1-23.
1989 On the current devaluation of the notion of evidence: a rejoinder to Dobyns. *Ethnohistory*, 36, (3): 304-307.
1992 Standards of proof and discursive strategies in the debate over Native American population at contact. *The peopling of the Americas*. Veracruz: 17-46.
- HENRY, L.
1976 Temas de pesquisa, fontes e métodos da Demografia Histórica no Brasil. *Revista de História*, 53 (105): 63-80.
- HICKERSON, D.A.
1997 Historical processes, epidemic disease, and the formation of the Hasinai Confederacy. *Ethnohistory*, 44 (1): 31-52.
- HOFFMAN, P.E.
1997 Did Coosa decline between 1541 and 1560? *The Florida Anthropologist*, 50 (1): 25-29.
- JACKSON, R.H.
1994 *Indian population decline*. The missions of Northwestern New Spain, 1687-1840. Albuquerque: University of New Mexico Press.
- JOHANSSON, S.R.
1982 The Demographic History of the Native peoples of North America: a selective bibliography. *Yearbook of Physical Anthropology*, 25: 133-152.
- JORALEMON, D.
1982 New World depopulation and the case of disease. *Journal of Anthropological Research*, 38 (1): 108-127.
- KAY, J.
1984 The fur trade and Native American population growth. *Ethnohistory*, 31 (4): 265-287.
- KEEN, B.
1971 The White Legend revisited: A replay to Professor Hanke's "modest proposal". *Hispanic American Historic Review*, 51 (2): 336-355.
- KOSTIANOVSKY, O.M.
1970 Historia y evolución de la población en el Paraguay. D.M. Rivarola; G. Heisecke (Eds.) *Población, urbanización y recursos humanos en el Paraguay*. Asunción, Centro Paraguayo de Estudios Sociológicos: 209-259.
- KRECH III, S.
1978 Disease, starvation, and Northern Athapaskan social organization. *American Ethnologist*, 5 (4): 710-747.
- KROEBER, A.L.
1934 Native American Population. *American Anthropologist*, 36 (1): 1-25.
1939 *Cultural and natural areas of Native North America*. Berkely: University of

- California Publications in American Archaeology and Ethnology.
- KUNITZ, S.J.
1994 Disease and the destruction of indigenous populations. T. Ingold (Ed.) *Companion Encyclopedia of Anthropology*. London, Routledge: 297-325.
- LAROCQUE, R.
1988 Le rôle de la contagion dans la conquête des Amériques: Importance exagérée attribuée aux agents infectieux. *Recherches Améridiennes au Québec*, 18 (1): 5-16.
- LOVELL, W.G.
1988 Las enfermedades del Viejo Mundo y la mortandad indígena: la viruela y el tabardillo en la Sierra de los Cuchumatanes, Guatemala (1780-1810). *Mesoamérica*, 16: 239-285.
1990 *Conquista y cambio cultural: La Sierra de los Cuchumatanes de Guatemala (1500-1821)*. Antigua: Centro de Investigaciones Regionales de Mesoamérica.
1992 "Heavy shadows and black night": disease and depopulation in Colonial Spanish America. *Annals of the Association of American Geographers*, 82, (3): 426-443.
- LOVELL, W.G.; LUTZ, Ch.H.; SWEZEY, W.R.
1984 The indian population of Southern Guatemala, 1549-1551: an analysis of López Cerrato's tasaciones de tributos. *The Americas*, 40 (4): 459-477.
- MAEDER, E.A.
1990 Las misiones guaraníes: história demográfica y conflictos com la sociedad colonial, 1641-1807. S.O. Nadalin; M.L.Marcílio; A.P. Balhana (Orgs) *História e população: estudos sobre América Latina*. São Paulo, Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados: 41-50.
- MAEDER, E.A.; BOLSI, A.A.
1974 La población de las misiones guaraníes entre 1702-1767. *Estudios Paraguayos*, 2 (1): 111-137.
1980 *La población guaraní de las misiones jesuíticas: evolución y características*. Resistencia: Instituto de Investigaciones Geohistóricas.
- MAEDER, E.A.; GUITIERREZ, R.
1995 *Atlas Histórico del Nordeste Argentino*. Resistencia: Instituto de Investigaciones Geohistóricas/CONICET/ FUNDANORD.
- MAEDER, E.J.A.
1984 Las encomiendas en las Misiones Jesuíticas. *Folia Historica del Nordeste*, 6: 119-137.
1989 La población de las misiones guaraníes (1641-1682). Reubicación de los pueblos y consecuencias demográficas. *Estudos Ibero-Americanos*, 15 (1): 49-68.
- 1992 *Misiones del Paraguay: conflicto y disolución de la sociedad Guaraní*. Bilbao: Mapfre.
1975 La población del Paraguay en 1799. El censo del gobernador Lázaro de Ribera. *Estudios Paraguayos*, 3 (1): 63-86.
- MAEDER, J.; BOLSI, A.S.
1974 La población de las misiones Guaraníes entre 1702-1767. *Estudios Paraguayos*, 2 (1): 111-137.
1983 La población Guaraní de las misiones jesuíticas, evolución y características (1671-1767). *Cuadernos de Geohistoria*, 4.
- MALVIDO, E.; VIESCA, C.
1985 La epidemia de cocoliztli de 1576. *Histórias*, 11: 27-33.
- MARCÍLIO, M.L.
1999 A população do Brasil Colonial. L. Bethel (Org.) *História da América Latina. América Latina Colonial*, v. 2. São Paulo, EDUSP/FUNAG: 311-338.
- MARTIUS, C.F.P.
1905 A ethnographia da América, especialmente do Brasil. O passado e o futuro do homem americano. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, 9: 534-562.
1982 Como se deve escrever a História do Brasil. In: C.F.P. Martius *O Estado de direito entre os autóctones do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia.
- McARTHUR, N.
1970 The demography of primitive populations. *Science*, 167 (3921): 1097-1101.
- McLEOD, D.P.
1992 Microbes and muskets: smallpox and the participation of the amerindians allies of New France in the Seven Year's War. *Ethnohistory*, 39 (1): 42-64.
- MEINDL, R.S.; RUSSELL, K.F.
1998 Recent advances in method and theory in Paleodemography. *Annual Review of Anthropology*, 27: 375-399.
- MEISTER, C.W.
1976 Demographic consequences of Euro-American contact on selected American Indian population and their relationship to the demographic transition. *Ethnohistory*, 23 (2): 161-172.
- MELIÀ, B.
1986 *El Guaraní conquistado y reducido*. Ensayos de Etnohistoria. Asunción: CEPAG.
- MONTEIRO, J.M.
1989 De índio a escravo. A transformação da população indígena de São Paulo no século XVII. *Revista de Antropologia*, 30/31/32: 151-174.
1992 Colonização e despovoamento. São Paulo e Maranhão no século XVII. *Ciência Hoje*, 15 (86): 13-18.

- 1992 Os Guarani e a história do Brasil meridional. Séculos XVI e XVII. M.C. Cunha (Org.) *História dos Índios no Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras: 475-498.
- 1994 *Negros da terra*. São Paulo: Companhia das Letras.
- 1995 O desafio da História indígena no Brasil. A.L.Silva; L.D.B. Grupioni (Orgs.) *A temática indígena na escola*. Novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília, MEC/MARI/UNESCO: 221-228.
- 1999 The crisis and transformations of invaded societies: coastal Brazil in the sixteenth century. F. Salomon; S.B. Schwartz (Eds.) *The Cambridge History of the Native Peoples of the Americas*, v. 3. South America, part 1. Cambridge, Cambridge University Press: 973-1023.
- MORA MÉRIDA, J.L.
1973 *História social de Paraguay (1600-1650)*. Sevilla: Escuela de Estudios Hispano-Americanos.
- 1974 La demografía colonial paraguaya. *Jahrbuch für Geschichte von Staat, Wirtschaft und Gesellschaft Lateinamerikas*, 11: 52-77.
- MÖRNER, M.
1967 *RACE mixture in the History of Latin America*. Boston: Little, Brown & Co.
- MYERS, Th.P.
1988 El efecto de las pestes sobre las poblaciones de la Amazonia alta. *Amazonia Peruana*, 8 (15): 61-81.
- 1992 The expansion and collapse of the Omáqua. *Journal of the Steward Anthropological Society*, 20: 129-152.
- NEVES, E.G.
1995 Village fissioning in Amazonia: a critique of monocausal determinism. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, 5: 195-209.
- 1998 Twenty years of Amazonian Archaeology in Brazil (1977-1997). *Antiquity*, 72 (277): 625-632.
- NEWMAN, M.T.
1976 Aboriginal New World epidemiology and medical care and the impact of Old World disease imports. *American Journal of Physical Anthropology*, 45 (3): 667-672.
- NEWSON, L.A.
1982 Labour in the colonial mining industry of Honduras. *The Americas*, 39 (2): 185-203.
- 1985 Indians population patterns in Colonial Spanish America. *Latin American Research Review*, 20 (3): 41-74.
- 1986 *The cost of conquest: Indian decline in Honduras under spanish rule*. Boulder: Westview Press. (há tradução em espanhol).
- 1987 *Indian survival in Colonial Nicaragua*. Norman: University of Oklahoma Press.
- 1992 Explicación de la variaciones regionales de las tendencias demográficas en la América española colonial: el caso de México. *História Mexicana*, 41 (4): 517-549.
- 1992 Variaciones regionales en el impacto del dominio colonial español en las poblaciones indígenas de Honduras y Nicaragua. *Mesoamérica*, 24: 297-312.
- 1993 Highland-lowland contrasts in the impact of Old World diseases in Early Colonial Ecuador. *Social Science and Medicine*, 36 (9): 1187-1195.
- 1995 *Life and death in Early Colonial Ecuador*. Norman: University of Oklahoma Press.
- ORTNER, D. et al.
1992 New approaches to the study of disease in archaeological New World populations. *Human Biology*, 64 (3): 337-360.
- PERTTULA, T.K.
1993 Kee-Oh-Na-Wah'-Wah. The effects of European contact on the Caddoan Indians of Texas, Louisiana, Arkansas, and Oklahoma. J.D. Rogers; S.M. Wilson (Eds.) *Ethnohistory and Archaeology*. Approaches to postcontact change in the Americas. New York, Plenum Press: 89-110.
- PETERSEN, W.
1975 A demographer's view of prehistoric demography. *Current Anthropology*, 16 (2): 227-245.
- PHILLIPS, G.H.
1974 Indians and the breakdown of the Spanish mission system in California. *Ethnohistory*, 21 (4): 291-301.
- PORRO, A.
1995 *O povo das águas*. Petrópolis: Vozes.
- PURDY, B.A.
1988 American Indians after A.D. 1492: a case study forced culture change. *American Anthropologist*, 90 (3): 640-655.
- RAMENOFSKY, A.F.
1987 *Vectors of death*. The Archaeology of European contact. Albuquerque: University of New Mexico Press.
- 1996 The problem of introduction infectious diseases in New Mexico: A.D. 1540-1680. *Journal of Anthropological Research*, 52 (2): 161-184.
- RAMOS, A.R.
1993 *O papel político das epidemias: o caso Yanomami*. Brasília: UNB. Série Antropologia nº 153.
- REEVE, M.-E.
1994 Regional interaction in the Western Amazon: The early colonial encounter and the jesuit years: 1538-1767. *Ethnohistory*, 41 (1): 106-138.

- REFF, D.T.
 1987 The introduction of smallpox in the Greater Southwest. *American Anthropologist*, 89 (3): 704-708.
 1989 Disease episodes and the historical record: a reply to Dobyns. *American Anthropologist*, 91 (1): 174-175.
 1991 *Disease, depopulation, and culture change in Northwestern New Spain, 1518-1764*. Salt Lake City: University Press of Utah.
- RIBEIRO, B.G.
 1983 Quantos seriam os índios das Américas? *Ciência Hoje*, 6: 55-60.
- RIBEIRO, D.
 1956 Convívio e contaminação. Efeitos dissociativos da depopulação provocada por epidemias em grupos indígenas. *Sociologia*, 18 (1): 3-50.
- ROBERTS, L.
 1989 Disease and death in the New World. *Science*, 246 (4935): 1245-1247.
- ROJAS, E.I.
 1998 Las epidemias del Viejo Mundo entre los indígenas de Costa Rica antes de la conquista española: mito o realidad? (1502-1561). *Mesoamérica*, 36: 593-618.
- ROOSEVELT, A.C. (Ed.)
 1994 *Amazon Indians*. From Prehistory to present. Tucson: The University of Arizona Press.
- ROOSEVELT, A.C.
 1980 *Parmana*. Prehistoric maize and manioc subsistence along the Amazon and Orinoco. New York: Academic Press.
 1991 Determinismo ecológico na interpretação do desenvolvimento social indígena da Amazônia. W.A. Neves (Org.) *Origens, adaptações e diversidade biológica do homem nativo da Amazônia*. Belém, SCT/CNPq/Museu Paraense Emílio Goeldi: 103-141.
 1995 Early pottery in the Amazon: twenty years of scholarly obscurity. W.K. Barnett; J. Hoopes (Eds.) *The emergence of pottery: technology and innovation in ancient societies*. Washington D.C., Smithsonian Institution Press: 115-131.
- ROSENBLAT, A.
 1954 *La población indígena y el mestizaje en América*. La población indígena (1492-1950), v. 1. Buenos Aires: Editorial Nova.
 1967 *La población de América en 1492*. México, D.F.: Colégio de México.
- SALOMON, F.; SCHWARTZ, S.B. (Eds.)
 1999 *The Cambridge History of the Native Peoples of the Americas*, v. 3. South America, part 1. Cambridge: Cambridge University Press.
- SALZANO, F.M.; CALLEGARI-JACQUES, S.
 1988 *South American Indians*. A case study in Evolution. Oxford: Clarendon Press.
- SANCHEZ ALBORNOZ, N.
 1976 *La población de América Latina*. Desde los tiempos precolombinos al año 2000. Madrid: Alianza Editorial.
- SANTOS, R.V.; COIMBRA Jr., C. (Orgs.)
 1994 *Saúde e povos indígenas*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ.
- SATTENSPIEL, L.; HERRING, A.D.
 1998 Structural epidemic models and the spread of Influenza in the Central Canadian Subartic. *Human Biology*, 70 (1): 91-115.
- SAUER, C.O.
 1992 *The early Spanish Main*. Berkeley: University of California Press. (há tradução em espanhol).
- SCHLESIER, K.H.
 1976 Epidemics and indian middlemen: rethinking the wars of the Iroquois, 1609-1653. *Ethnohistory*, 23 (2): 129-145.
- SCOTT, A.S.V.
 1998 A contribuição da Demografia Histórica para a História da população e da família no Brasil. *Boletín de la Asociación de Demografía Histórica*, 16 (1): 297-353.
- SMITH, C.T.
 1970 Depopulation of the Central Andes in 16th Century. *Current Anthropology*, 11 (4-5): 453-464.
- SNOW, D.R.; LANPHEAR, K.M.
 1988 European contact and Indian depopulation in the Northwest: The timing of the first epidemics. *Ethnohistory*, 35 (1): 15-33.
 1989 "More methodological perspectives": A rejoinder to Dobyns. *Ethnohistory*, 36 (3): 299-304.
- SPALDING, K.
 1984 *Huarochiri*. An Andean society under Inca and Spanish rule. Stanford: Stanford University Press.
- SPINDEN, H.J.
 1928 The population of ancient America. *The Geographical Review*, 18: 641-660.
- STEWART, J.H.; FARON, L.C.
 1959 *Native Peoples of South America*. New York: McGraw-Hill.
- STOREY, R.
 1987 An estimate of mortality in a Pre-Columbian urban population. *American Anthropologist*, 87 (3): 519-535.
- SUNDSTROM, L.
 1997 Smallpox used them up: References to epidemic disease in Northern Plains winter counts, 1714-1920. *Ethnohistory*, 44 (2): 305-343.
- THOMAS, D.H. (Ed.)
 1991 *Columbian Consequences*, v. 3. Washington D.C.: Smithsonian Institution Press.

- THORNTON, R.; MARSH-THORNTON, J.
1981 Estimating prehistoric American Indian population size for United States area: implications of the Nineteenth century population decline and nadir. *American Journal of Physical Anthropology*, 55 (1): 47-53.
- THORNTON, R.; MILLER, T.; WARREN, J.
1991 American Indian population recovery following smallpox epidemics. *American Anthropologist*, 93 (1): 28-45.
- UBELAKER, D.H.
1988 North American population size, A.D. 1500 to 1985. *American Journal of Physical Anthropology*, 77 (3): 289-294.
- UPHAM, S.
1986 Smallpox and climate in the American Southwest. *American Anthropologist*, 88 (1): 115-128.
1987 Understanding the disease History of the Southwest: a reply to Reff. *American Anthropologist*, 89 (3): 708-710.
- VELÁZQUES, R.E.
1981 Indígenas e españoles en la formación social del pueblo paraguayo. *Suplemento Antropológico*, 16 (2): 29-61.
1986 Poblamiento del Paraguay colonial. *Estudios Paraguayos*, 14 (1-2): 167-182.
- VELLARD, J.
1953 Causas biológicas de la desaparición de los [1955] índios americanos. *Boletín del Instituto Riva-Agüero*, 2: 77-93.
- VERANO, J.W.; UBELAKER, D.H. (Eds.)
1992 *Disease and demography in the Americas*. Washington D.C.: Smithsonian Institution Press.
- VERANO, J.W.; UBELAKER, D.H.
1992 Health and disease in the Pre-Columbian World. H.J. Viola; e C. Margolis (Eds.) *Seds of change*. A quincennial commemoration. Washington, Smithsonian Institution Press: 209-223.
- VIVEIROS DE CASTRO, E.B.
1996 Images of nature and society in Amazonian Ethnology. *Annual Review of Anthropology*, 25: 179-200.
- WAGLEY, Ch.
1942 Os efeitos do despovoamento sobre a organização social entre os índios Tapirapé. *Sociologia*: 406-411.
- WATTS, S.
1997 *Epidemics and History*. Disease, power and Imperialism. New Haven: Yale University Press.
- WHITEHEAD, N.L.
1993 Ethnic transformation and historical discontinuity in Native Amazonia and Guayana, 1500-1900. *L'Homme*, 33 (2-4): 285-305.
- WIGHTMAN, A.M.
1990 *Indigenous migration and social change*. The forasteros of Cuzco, 1570-1720. Durham: Duke University Press.
- WÜST, I.; BARRETO, C.
1999 The ring villages of Central Brazil: a challenge for Amazonian archaeology. *Latin American Antiquity*, 10 (1): 3-23.
- WÜST, I.
1998 Continuities and discontinuities: archaeology and ethnoarchaeology in the heart of the Eastern Bororo territory, Mato Grosso, Brazil. *Antiquity*, 72 (277): 663-675.
- ZAMBARDINO, R.A.
1978 Critique of David Henige's "On the population of Hispaniola: History as higher mathematics". *Hispanic American Historic Review*, 58 (4): 700-708.
1980 México's population in the Sixteenth Century: demographic anomaly or mathematical illusion? *Journal of Interdisciplinary History*, 11 (1): 1-27.
- ZAMBRANO, A.J.G.
1992 El poblamiento de México en la época del contacto, 1520-1540. *Mesoamérica*, 24: 239-296.

Recebido para publicação em 15 de maio de 2000.